

Rio de Janeiro, 14 de julho de 2015

Excelentíssimo Senhor Ex-Presidente da Academia Nacional de
Medicina, Acadêmico Pietro Novellino, Excelentíssimo Senhor Ex-
Presidente Acadêmico Marcos Moraes

Autoridades que compõem a Mesa

Senhoras e Senhores Acadêmicos

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Gostaria neste momento de estar calmo, bem calmo, para lhes falar
nessa noite de festa de posse da nova Diretoria da Academia Nacional
de Medicina.

Pensei hoje cedo e ainda não acreditava que havia sido eleito para
Presidente da Academia Nacional de Medicina e que hoje seria
empossado. Jamais pensei chegar a tanto e merecer tamanha honra de
enfrentar este desafio.

A Academia Nacional de Medicina possui 186 anos de
existência e é a mais antiga Instituição Científico Cultural do país.
Como é uma Casa que reverencia a tradição, acredito que cabe
fazer algumas explicações aos não Acadêmicos aqui presentes,
como sinal de respeito a eles e à própria Academia.

Esta Casa foi fundada em 30 de junho de 1829, sob o título de Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Por decreto da Regência Imperial de 1835 foi adotada pelo governo para instituto oficial com o nome de **Academia Imperial de Medicina**, com a finalidade de responder às perguntas do governo sobre tudo que interessar à saúde pública e contribuir para o desenvolvimento e progresso em geral da Medicina e Ciências Correlatas.

Com a maioridade do Imperador D. Pedro II, este se tornou o maior patrono da Casa, e durante 50 anos frequentou as suas sessões e presidiu as solenidades da Academia. A cadeira na qual se sentava existe até hoje no Museu da Academia. Com enfermidade já avançada, no dia 30 de julho de 1889, presidiu pela última vez a sessão de aniversário da Academia. Com o advento da República, a Casa recebeu o título de “Academia Nacional de Medicina”.

A Academia é constituída de Membros votantes, que são os Titulares e os Eméritos, que ocupam 100 Cadeiras. Possui ainda Honorários e Correspondentes.

Cada Cadeira de Membro Titular possui um Patrono, com a finalidade de honrar os grandes nomes da Medicina nacional.

Desde sua criação, há 186 anos, existiram 659 Membros-Titulares e 47 Presidentes, assim eu me tornei o quadragésimo oitavo Presidente da Academia Nacional de Medicina.

Tomando posse como novo presidente, é importante salientar que as últimas administrações dos Acadêmicos Pietro Novellino e Marcos Moraes tiveram feitos notáveis e enfrentaram e superaram importantes desafios e dificuldades. Conseguiram a doação definitiva do terreno e construção do prédio novo, promoveram o retrofit em nosso prédio original, conseguiu-se a recente reinstalação em nosso prédio, superando-se as principais dificuldades inerentes.

Desta maneira, se esta administração que as sucederá, puder aprimorar e implantar ainda diversos itens necessários, será graças à infraestrutura e saúde financeira, fornecidos por estas administrações que me precederam.

Neste momento, gostaria de fazer uma consideração especial ao Presidente Pietro Novellino, amigo e conselheiro, que é trabalhador incansável e que já presidiu a Academia Nacional de Medicina por três vezes, sempre com extrema competência. É figura sempre presente nos mais variados eventos, representando sempre a Academia de forma marcante. Imprimiu a sua marca fraternal e democrática, sempre atendendo e dando voz a todos de forma igualitária, como deve ser. Fui seu vice-presidente neste

último mandato e aprendi muito. Teve a grande coragem de reinstalar a Academia no prédio atual, com enorme dificuldade e com diversos problemas diuturnos a se superar. Se não fosse a garra do Acadêmico Novellino, contra tudo e contra todos, talvez ainda tivéssemos demorado mais uns 6 meses para a mudança. Presidente Novellino, esperamos continuar contando com sua sabedoria para nos ajudar a conduzir esta casa. Muito obrigado!

Após tomar posse, temos um desafio imediato que é conseguir o retorno e instalação de nosso acervo, composto por Arquivo, Biblioteca e Museu, para o espaço da Memória Médica, com cerca de 600 metros quadrados, reservado no novo prédio, com um projeto ousado, que já está pronto e aprovado, e que será interativo e acessível à toda a população.

Além disso, durante nossa campanha à Presidência, apresentamos diversos itens em nossa plataforma de gestão, alguns mais simples e outros mais complexos. Entretanto, nossa plataforma pode ser resumida em ampliar a abertura da Academia de Medicina à sociedade. Pretendemos aumentar a visibilidade da Academia através dos diversos meios de comunicação disponíveis, atrair estudantes de medicina e médicos recém-formados, promover seminários e discussões sobre grandes temas médicos e de saúde pública, fornecer informações básicas sobre doenças à população em geral e voltar a assessorar e influenciar as políticas públicas de saúde, que é o seu objetivo primário, a nível municipal, estadual e

federal, e para tal pretendemos interagir o máximo possível com as três esferas de poder.

Queremos abrir as portas da nossa instituição para a sociedade. O nosso conhecimento e a nossa história devem estar a serviço da medicina e em prol da população.

Acreditamos que aquilo que a Academia Nacional de Medicina tem de mais valioso, além do passado e tradição, é a competência e brilhantismo das Acadêmicas e Acadêmicos. Assim, nos propomos a criar condições para que seus membros expressem esta capacidade e suas ideias para a sociedade médica e científica.

Estimadas amigas e amigos presentes, escolhi hoje não citar familiares, particularidades pessoais, meus possíveis feitos, ou coisas deste tipo, porque esta posse não é só minha, mas é principalmente a posse de um quadro do mais alto gabarito, que forma a Diretoria da Academia Nacional de Medicina para o biênio 2015 – 2017 e do qual eu tenho a grande honra e orgulho de liderar.

Certamente, eu jamais poderia imaginar que um dia seria possível reunir em torno do meu nome pessoas de tal qualificação, gabarito e prestígio médico.

Desta forma, o meu maior currículo neste momento é estar à frente desta equipe extraordinária, e assim, fugindo um pouco à tradição do discurso de posse do Presidente, vou passar a apresentar, de modo resumido, cada um dos membros da

Diretoria, que hoje tomam posse. Isso é principalmente um sinal de apreço e respeito a eles, que vão dividir comigo todas as responsabilidades e por isso precisam ser homenageados também nesta noite de festa.

Nossa plataforma de gestão é ousada e extensa, e alguns duvidaram e ainda duvidam se vamos conseguir implantar, pelo menos parte do que prometemos. Tenho convicção de que com a apresentação deste time de campeões, aliados aos inúmeros acadêmicos fora da Diretoria que se propuseram e já estão nos ajudando, mesmo antes de minha posse, ninguém mais vai duvidar de nada.

Como nossa Diretoria e conjunto de colaboradores reúnem médicos e pesquisadores extremamente ocupados, tenho certeza de que poderemos cumprir nossas tarefas na Academia, pois estamos habituados a trabalho duro. Além disso, nossa equipe é unida por fraternidade e amizade intensas, e cuidar da Academia Nacional de Medicina será, acima de tudo, uma tarefa honrosa e prazerosa. Quem trabalha no que gosta, não trabalha, se diverte.

Apresento agora o 1º. Vice-Presidente, **Acadêmico José Galvão Alves**, um íntimo e querido amigo de todas as horas. Trabalhador incansável e líder nato, muitas vezes fico cansado só em escutar o que o Galvão já fez e ainda vai fazer naquela semana, e olhem que não trabalho pouco. Gastroenterologista afamado e atuante,

possui vasta clientela que atende com presteza e competência. Nos cruzamos com frequência nos hospitais do Rio, muitas vezes à noite. Possui todos os títulos universitários, é um professor na essência, estando sempre cercado de alunos e residentes. No momento dedica grande parte do seu tempo para reerguer a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, onde é o Coordenador Geral, Chefe da 18ª enfermagem, Diretor de Ensino e Pesquisa, e Chefe do Ambulatório.

É professor titular da Faculdade de Medicina Souza Marques e Professor Responsável pelo Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda. Já publicou mais de 20 livros sobre a especialidade e é o responsável pelos Anais da Academia Nacional de Medicina, que é o periódico mais antigo em circulação no Brasil.

2º. Vice-Presidente, **Acadêmico Rubens Belfort Mattos Junior**, oftalmologista consagrado no Brasil e no Exterior, é Professor Titular de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo. Seguramente hoje é o oftalmologista brasileiro mais conhecido no exterior e com a maior produção científica, tendo perto de 300 artigos publicados em revistas internacionais.

Em 2007, recebeu o Prêmio Scopus, concedido pela Capes e pela editora Elsevier, a pesquisadores com elevada produção científica. Ganhou diversos outros prêmios, com destaque para o Senior-

Achievement Award, oferecido pela Academia Americana de Oftalmologia em 2004.

É Pesquisador 1A do CNPq e orientou mais de 40 teses de Mestrado e Doutorado. Já ocupou os mais importantes cargos acadêmicos e associativos, como por exemplo Presidente do Conselho Administrativo da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), Associação Pan-americana de Oftalmologia e do Congresso Mundial de Oftalmologia.

É fundador e Presidente do Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa em Oftalmologia e participou coordenando diversos projetos de oftalmologia na Amazônia, devolvendo a visão a milhares de indivíduos carentes do nosso longínquo Brasil. É um querido amigo, de quase 20 anos de convívio intenso e agradável, tanto acadêmico quanto social.

Secretário Geral, **Acadêmico Antônio Egídio Nardi**, é Professor Titular de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da UFRJ e coordena a sede no Rio de Janeiro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Translacional em Medicina (INCT-TM). Possui intensa e impressionante atividade científica, com mais de 400 artigos e cerca de 20 livros publicados. Orientou mais de 40 teses de mestrado e doutorado e é Pesquisador 1A do CNPq. É membro recente na Academia Nacional de Medicina, tendo ingressado há menos que 3 anos, mas já apresentou desempenho

importante. Na psiquiatria, atua principalmente no diagnóstico e tratamento dos transtornos de depressão, pânico e ansiedade.

1º. Secretário, **Acadêmico Claudio Tadeu Daniel Ribeiro**, querido amigo muito próximo, pertence à Academia Nacional de Medicina há 5 anos, fez mestrado e doutorado na França, onde viveu vários anos. É Pesquisador Titular do Instituto Oswaldo Cruz onde é Chefe do Laboratório de Pesquisas em Malária, que é Referência do Ministério da Saúde para a malária na Região Extra-Amazônica. É Membro Correspondente da Academia Nacional de Medicina da França, Cientista do nosso Estado da FAPERJ, Pesquisador 1B do CNPq e Presidente da Federação Internacional de Medicina Tropical. Tem larga experiência na área de Parasitologia, com ênfase em Protozoologia humana, onde possui mais de 140 artigos publicados. Possui extensa experiência administrativa e associativa.

2º. Secretário, **Acadêmico Claudio Cardoso de Castro**, querido amigo de mais de 30 anos, foi meu professor na UERJ, onde foi Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructora e hoje é Pesquisador Visitante. Possui todos os títulos universitários e sempre se dedicou à pesquisa e ao ensino na especialidade. Sempre foi um professor e tutor exemplar, tendo uma legião de cirurgiões plásticos formados por ele em todo o Brasil. É referência nacional e internacional em cirurgia do

rejuvenescimento facial, tema no qual publicou dezenas de trabalhos internacionais e 2 livros científicos. Já proferiu palestras como professor convidado em mais de 15 países.

Tesoureiro, **Acadêmico Omar Lupi da Rosa Santos**, de boa lavra, estimado amigo, jovem pesquisador e médico, pertence à Academia Nacional de Medicina há 4 anos, onde tem se destacado em diversas atividades. É dermatologista conhecido no Brasil e no Exterior, com intensa produção científica, tendo publicado mais de 100 artigos científicos e cerca de 15 livros, para dermatologistas e para o público leigo. Possui pós-doutorado pela Universidade do Texas e é Livre-Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, onde é professor associado. Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia e é vice-presidente do Colégio Ibero Latino-americano de Dermatologia.

1º.Tesoureiro, **Acadêmico Sérgio Paulo Bydlowski**, estimado amigo, pertence à Academia há 12 anos. Hematologista de renome, possui pós-doutorado na Universidade de Cincinnati, Ohio e também no Instituto Karolinska em Estocolmo em 1989. É professor livre-docente em Terapêutica Clínica da USP e atualmente é Professor Associado de Hematologia e Hemoterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. É pesquisador 2 do CNPq, possui mais de 130 artigos científicos e

mais de 100 capítulos de livros publicados, tendo orientado 40 teses de mestrado e doutorado.

ORADOR, Acadêmico Carlos Gottschall, pertence à Academia Nacional de Medicina há 9 anos, é cardiologista clínico e intervencionista, pesquisa sobre angioplastia e implantes intra-coronarianos, e é Livre Docente em Cardiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui mais de 130 artigos científicos e 8 livros publicados, tendo orientado 19 teses de mestrado e doutorado. Atualmente é Diretor Científico do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul.

DIRETOR DA BIBLIOTECA, Acadêmico Wanderley de Souza, querido amigo muito próximo, pertence à Academia há 15 anos. É considerado um dos maiores microscopistas e especialistas em protozoologia do Brasil. Atualmente é Diretor de Projetos do Instituto Nacional de Metrologia e Professor Titular do Instituto de Biofísica da UFRJ. É Pesquisador 1A do CNPq, publicou mais de 600 artigos científicos em revistas especializadas e orientou mais de 100 alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Possui extensa experiência administrativa, como por exemplo: Reitor da Universidade Estadual do Norte Fluminense, Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia e Vice-Ministro de Ciência e Tecnologia.

DIRETOR DO MUSEU, **Acadêmico José Luiz Gomes do**

Amaral, estimado amigo, tomou posse na Academia Nacional de Medicina há menos de 4 meses e já aceitou este enorme desafio. É Professor Titular da Disciplina de Anestesiologia, Dor e Terapia Intensiva da Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo. É Assistente Estrangeiro na Faculdade de Medicina da Universidade Louis Pasteur de Strasbourg, França.

Foi Presidente da Associação Paulista de Medicina e da Associação Médica Brasileira por duas gestões. Foi ainda Presidente da Associação Médica Mundial e Pró-Reitor de Planejamento da UNIFESP, em 2011-2012.

Publicou mais de 130 artigos científicos, 13 livros, 50 capítulos de livros e orientou 30 teses de mestrado e doutorado.

Organizou o museu e a pinacoteca da Associação Paulista de Medicina, que hoje constam do catálogo de visitas culturais da Prefeitura de São Paulo. Deste modo, tenho certeza de que nosso Museu e nossos quadros estarão muito bem apresentados em futuro próximo.

DIRETOR DO ARQUIVO, **Acadêmico Omar da Rosa Santos**,

querido amigo de longa data, pertence à Academia há 26 anos.

Professor Titular de Clínica Médica e Nefrologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, onde atualmente é professor emérito. Possui pós-doutorado na Northwestern

University em Chicago e duas Livre-Docências na Uni-Rio. É um dos acadêmicos mais assíduos, mais amado e mais erudito na Academia, e todos os dias de sessão nos ensina alguma coisa. Possui diversos artigos científicos, capítulos de livros e 4 livros publicados. Influenciou dezenas de nefrologistas durante mais de 35 anos de vida universitária, que hoje estão espalhados por todo o Brasil. Omar da Rosa Santos já ocupou os mais diversos cargos em nossa Academia e nos honra com sua presença na Diretoria.

PRESIDENTE DA SECÇÃO DE MEDICINA, Acadêmico

Sérgio Augusto Pereira Novis, estimado amigo e conselheiro, está na Academia Nacional de Medicina há 28 anos e é o decano desta Diretoria. Neurologista de renome, é Livre-Docente, foi Professor Titular e hoje é Professor Emérito de Neurologia da UFRJ. É Chefe do Serviço de Neurologia do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro e atua como professor titular de neurologia da Escola de Medicina Souza Marques e da PUC. Exerce a função de neurologista clínico há 44 anos e pesquisa sobre acidentes vasculares encefálicos, esclerose múltipla e neuro-aids. Publicou mais de 100 artigos e 5 livros científicos. Formou uma legião de neurologistas que estão espalhados por todo o Brasil e em 2008, seus ex-alunos e discípulos, fundaram a Associação dos Discípulos do Professor Sergio Novis, como grande honraria.

Novis ama profundamente a Academia Nacional de Medicina e participa de todas as suas sessões, onde sempre se manifesta, de verve fácil e de grande cultura médica e humanística, nos encanta a todos.

PRESIDENTE DA SECCÃO DE CIRURGIA, Acadêmico José Jesus Peixoto Camargo, tomou posse há 5 anos e é um querido e especial amigo, cuja amizade foi intensificada pelo paizão em comum, que era o Acadêmico Affonso Tarantino.

Camargo é médico, escritor e humanista. Optou desde cedo pela cirurgia torácica, fazendo sua formação na Mayo Clinic, nos Estados Unidos.

Foi o pioneiro em transplante de pulmão na América Latina, em 1989, tendo realizado mais de 350 transplantes de pulmão até o momento, sendo o único a realizar transplante de pulmão com doadores vivos fora dos Estados Unidos. Foi o idealizador e hoje dirige o Centro de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre e é chefe da equipe que mais transplanta pulmões na América Latina. O serviço que dirige já realizou mais de 30.000 cirurgias de tórax. Tem centenas de publicações científicas e já proferiu cerca de 900 conferências, em 22 países.

Além disso tudo, é escritor consagrado, com livros da especialidade e de crônicas, e desde dezembro de 2011 assumiu a coluna Palavra de Médico do caderno Vida, do Jornal Zero Hora. Este espaço foi consagrado pelo escritor Moacyr Scliar, que

durante 13 anos, até sua morte, abordou os mais variados temas relacionados à saúde e à medicina, misturando aspectos comportamentais e atualidades em suas crônicas, estilo que Camargo segue com maestria.

PRESIDENTE DA SECCÃO DE CIÊNCIAS APLICADAS À MEDICINA, **Acadêmico Carlos Alberto Mandarin de Lacerda**, tomou posse há 4 anos na Academia Nacional de Medicina, e eu tive a grande honra de saudá-lo nesta casa. O acadêmico Mandarin foi o responsável pelo meu encantamento e escolha pela vida universitária, foi meu orientador de mestrado e é meu companheiro de trabalho por exatos 36 anos consecutivos, desde que me tornei monitor da então Disciplina de Anatomia Humana da UERJ em 1979. O nosso convívio tem sido intenso e ininterrupto nestes 36 anos, o que apesar de não ser fácil para nenhum de nós dois, tem sido profícuo e prazeroso, levando ao crescimento estupendo de nosso serviço na UERJ, incluindo a Pós-Graduação em Biologia Humana e Experimental e a Pós-Graduação em Cirurgia. O Acadêmico Mandarin é hoje certamente o Anatomista mais importante e com maior produção científica no Brasil. Viveu vários anos na França, onde fez o doutorado e me recebeu para fazer parte do meu mestrado. É pesquisador 1A do CNPq, publicou mais de 270 artigos científicos e orientou cerca de 80 teses de mestrado e doutorado. Atua no Laboratório de Morfometria, Metabolismo e Doença

Cardiovascular, na área de Biologia Celular e Molecular. Seus projetos recentes estão voltados para o estudo de alterações de órgãos alvo da síndrome metabólica em modelos experimentais com tratamento farmacológico ou nutricional. É trabalhador incansável e já está comigo combinado que dará expediente aqui na Academia Nacional de Medicina, toda quinta feira, o dia todo.

Finalmente, é com muito pesar que falo da nossa inesquecível **Acadêmica Anna Lydia Pinho do Amaral**, querida amiga, companheira de chapa que concorria a Diretora de Museu e nos deixou abruptamente 6 dias antes da eleição. Era uma figura extraordinária, que tanto amou a todos nós e agregou os membros da Academia com sua doçura e meiguice, nos lembrando que a fraternidade entre nós é muito mais importante do que o resultado de uma eleição. Assim, deste pleito não deve sobrar nenhuma mágoa ou arranhão... esta seria a grande homenagem que podemos prestar à nossa querida Anna Lydia.

Me dirijo novamente aos Acadêmicos e Acadêmicas, para agradecer, a todos sem exceção, a maneira elegante, ética e cortês com que a campanha à Presidência transcorreu.

Em outras ocasiões afirmei ter convicção de que o segredo da longevidade da Academia é a fraternidade que compartilhamos. As disputas sempre se encerram quando uma eleição termina e todos nós olhamos novamente para o mesmo objetivo, que é o bem da

Academia Nacional de Medicina e da Causa Médica. Não há vencidos nem vencedores. Não há sectarismos, partidos ou grupos dentro de nossa Instituição.

Chegando ao final desta saudação, agradeço novamente a grande honra de ter sido indicado para Dirigir a Academia Nacional de Medicina e peço licença para ler uma parte da “ORAÇÃO AOS NOSSOS PARES” do inesquecível Acadêmico Cumplido Sant’anna, que muito amou e muito fez por esta Academia, e que junto com Deolindo Couto conseguiu levar a cabo a nossa sede atual.

A “oração aos nossos pares” resume tudo aquilo que o Acadêmico deve ser e deve fazer por essa Casa:

Abre aspas:

O labor das administrações que periodicamente se sucedem é como o vento que infla o pano das velas que conduzem o barco a novas glórias.

Uma administração nova nunca faz mais que aquela a que sucede: a anterior fez apenas o que lhe cumpria fazer na distribuição das múltiplas tarefas que lhe couberam no decorrer do tempo. A academia é e sempre foi uma unidade com a peculiaridade de ser indivisível.

A academia por ser eterna estará sempre em crescimento.

O pugilo dos sonhadores que a fundaram deu-lhe vida. Aos sucessores cabe juntar forças para desenvolvê-la e ainda mais engrandecê-la.

Quem não trabalha pela academia quando nela ingressa é como se deixado houvesse no vestibulo a própria honra. Quem não se esforça pela academia quando nela recebido – juntando-lhe um tijolo – trai a sua esperança. Será um judas que iludiu a sua confiança; atraiçoa aos que fraternalmente o acolheram; roubou a vez a um possível justo, a todos enganando.

Quem mais ilumina o nosso templo é o seu operário, que da tribuna ofusca aos das bancadas graças ao brilho da luz do seu saber, mercê da sua compostura e alimentado pelas horas de vigília gastas sobre os livros e na inspirada e sofrida observação de seus pacientes – tanto nos catres como nos leitos afortunados.

Na academia só não será grande que já nasceu para continuar pequeno. Para isso suceder o imprevisível aconteceu. Não cremos que alguém haja traído o juramento que prestou, após as muitas lutas que travou, para conseguir atravessar o peristilo do

sodalício. Se despreparado venceu, foi mercê de doloroso equívoco, o que não é próprio dela – a casa desejada.

O peristilo é grandioso, e é da natureza humana tentar alcançar o que pode parecer inatingível”

Espero sinceramente, queridos companheiros de Diretoria e amigos colaboradores, que todos vocês encontrem, na sua enorme capacidade de criação e de trabalho, tempo também para escolher um segundo altar para suas atividades, esta Academia Nacional de Medicina, que tanto nos é querida.

Muito obrigado!